

TRAMPOLIM DO FUTURO

Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, será inaugurado amanhã, com a presença da presidente Dilma Rousseff. Localização e parceria público-privada dão ao novo terminal condições de ser um “trampolim da vitória” na economia. Tecnologia e logística são diferenciais na estrutura que começou a operar sete meses antes do previsto, dia 31 de maio passado; tem a pretensão de crescer dez vezes mais até 2038; e pretende saltar de 6,2 milhões de passageiros para 11 milhões.



► Novo aeroporto impressiona pela estrutura à disposição e pelo formato do terminal, que lembra uma asa. À noite, do Tirol, é possível ver suas luzes





▶ Aeroporto Internacional Aluizio Alves já começa com potencial para fazer parte de uma rede composta por muitos outros terminais

O ponto que faltava à rede

AEROPORTO INTERNACIONAL ALUÍZIO ALVES, EM SÃO GONÇALO, NASCE COM POTENCIAL DE SE TORNAR O NOVO "TRAMPOLIM" DO BRASIL PARA O RESTO DO MUNDO

O AEROPORTO INTERNACIONAL Aluizio Alves tem potencial para ser a principal ponte entre a América do Sul e a Europa. A proposta de transformar o novo aeroporto em um hub de cargas e passageiros faz parte do plano do Consórcio Inframérica que construiu e administrará o novo terminal pelos próximos 28 anos. Internamente, o aeroporto de São Gonçalo também deve assumir papel de destaque, ao tornar-se também um ponto de distribuição de passageiros dentro do Brasil.

Conta a favor do Aluizio Alves o fato de a Corporação América, detentora de 50% do Consórcio Inframérica, ser líder no setor de aeroportos da América do Sul. Só na Argentina, há 30 aeroportos. Juntando América Latina e Europa, integram-se 53 terminais aeroportuários de cargas. De olho neste potencial, o consórcio já começou a trabalhar arduamente para aumentar o número de voos e rotas no novo aeroporto. "Do nosso lado, estamos trabalhando para mapear novas rotas nacionais e internacionais. Quanto mais rotas nacionais, mais rotas internacionais – pois Natal pode se tornar ponto de conexão para diversas regiões do país", sentenciou Alysson Polizeli, CEO do consórcio Inframérica. Ele destaca ainda o fato de ser o consórcio o gestor também do Aeroporto de Brasília, que já faz conexões com o Nordeste. Isso facilita a criação de rotas passando por Natal.

O superintendente regional da Inframérica, Ibernon Martins, por sua vez, revela que é possível criar uma sinergia entre o novo aeroporto e todos os terminais administrados pela Corporação

América. "Como pertencem todos à mesma empresa, podemos transformar Natal no ponto de concentração dos voos, principalmente aqueles que forem para a Europa e África", afirmou ele.

Em relação às viagens internacionais, a localização do Aluizio Alves frente aos outros terminais aéreos do Brasil, por estar no ponto mais próximo dos continentes Africano e Europeu. Esta vantagem, explorada pelos norte-americanos na Segunda Guerra Mundial, tende a emergir novamente, mais de meio século depois, não mais por questões bélicas, mas comerciais.

Outro ponto favorável na transformação de Natal num ponto conexão de rotas é a autossuficiência do estado em derivados do petróleo, incluindo o querosene da aviação. "Esta é uma vantagem competitiva. Nós temos hoje capacidade de produção facilitada e a capacidade de aumentar a matriz e podemos melhorar o fluxo fazendo a conexão de todos os estados no Nordeste através deste potencial. É uma vantagem competitiva que nós vamos buscar junto às operadoras e junto com os produtores", afirmou Ibernon Martins.

O querosene de aviação do RN é produzido em Guimarães, na refinaria Clara Camarão. Incluindo também diesel, nafta, e gasolina, a Unidade de Guimarães tem capacidade de processar 37.800 barris/dia (6.000 m³) e compreende duas unidades de destilação atmosféricas (diesel e querosene para aviação), uma unidade de tratamento cáustico regenerativo e uma unidade de produção de gasolina.



▶ Para Inframérica, possibilidade de integração com outros terminais existe

DESAFIO É MUDAR TRIBUTAÇÃO

Por enquanto, a autossuficiência no querosene de aviação e a localização estratégica ainda dependem de uma condição para se tornarem realmente diferenciais para o novo aeroporto do Rio Grande do Norte: a desoneração do ICMS sobre o querosene da aviação. A alíquota atual é de 17%. "Tá certo que o benefício fiscal não é o fim da questão. Mas no nosso caso especificamente, diante da competição que temos com outros estados do Nordeste, como Pernambuco e Ceará, esse seria o primeiro passo. Infelizmente o Ceará saiu na frente e, em menos de 15 dias após desonerar o imposto, ganharam um voo internacional pra Miami", apontou Ibernon Martins.

O Ceará, onde a alíquota do tributo caiu de 30% para 12%, também foram conquistados voos para Buenos Aires (Gol), inaugurado em maio passado, e Bogotá (Avianca). A Inframérica quer deixar o Rio Grande do Norte neste mesmo patamar. O governo estadual, no entanto, garante que a desoneração é inviável, diante do impacto econômico que geraria para o orçamento estadual. As negociações, iniciadas ainda no ano passado, permanecem paradas.

"Nós temos buscado essa linha junto ao governo do estado. Todos os outros estados que fizeram isso tiveram um "upgrade". Não é possível que a gente não vá conseguir", afirmou, otimista. "Através da redução do ICMS, do abastecimento próprio, nós podemos criar em Natal um ponto concentrador de todas as operações dos 50 aeroportos que tem na América do sul. Esse é o grande ponto que tínhamos quando a gente começou a trabalhar com nosso plano estratégico para o aeroporto de São Gonçalo", afirmou.

O benefício fiscal, destacou, é fundamental para desenvolver a área de aviação e conquistar novos voos. O aeroporto de Brasília, que também é administrado pelo Consórcio Inframérica, conseguiu 56 novos voos em apenas dois meses após a medida. A previsão, caso a nova alíquota não tivesse sido adotada, é de que apenas 14 tivessem sido criados na capital federal neste período. Até hoje, Brasília já capitou novos 206 voos.

O terminal de Brasília é um bom exemplo de que, ao contrário do que parece, a desoneração do ICMS pode não representar um prejuízo. No Distrito Federal, após a queda de 25% para 12% na taxa de ICMS sobre o querosene da aviação, o volume vendido do combustível subiu 14,8%. Em valores absolutos, foram vendidos 472 milhões de metros cúbicos do combustível em 2013 no DF, ante 411 milhões em 2012, quando ainda não havia sido feita a alteração.

Além disso, a arrecadação de ICMS sobre o QAV no Distrito Federal não foi afetada após o benefício tributário. No primeiro trimestre de 2012, quando a alíquota era de 25%, o total arrecadado foi de R\$ 56,7 milhões. No mesmo período deste ano, com a redução para 12%, o montante ficou em R\$ 56,2 milhões.

O preço atrativo no combustível da aviação torna-se uma importante ferramenta para atração de empresas, quando leva-se em conta que o querosene é a maior despesa das companhias aéreas brasileiras e representa cerca de 40% do custo. De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), o combustível também responde por 43% do custo da passagem.

O curioso é que o ICMS é cobrado apenas voos domésticos. Os voos internacionais são isentos, o que explica o fato de algumas rotas para o exterior serem comparativamente mais baratas do que trechos locais

Esta é uma publicação do NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara. Diretor Administrativo Lauro Jucá. Diretor Comercial Leandro Mendes. Diretor de Redação Carlos Magno Araújo. Editor Everton Dantas. Reportagens Jalmir Oliveira e Tallyson Moura. Fotos Ney Douglas.

Diagramação Allysson Santos. Telefones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. E-mails redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br.

Para assinar o Novo Jornal (84) 3342-0374. Endereço Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira - CEP 59012-180, Natal-RN. Representante comercial Engenho de Mídia - (81) 3126.8181

O RN AGORA VAI VOAR MAIS ALTO.

★ Aeroporto Aluizio Alves ★



fiern | dep-177

COM A
INDÚSTRIA
ONDE A
INDÚSTRIA
ESTIVER



O Sistema FIERN acreditou desde o início no projeto de um novo aeroporto para o Rio Grande do Norte. O Aeroporto Governador Aluizio Alves é a passagem para levar a Indústria potiguar a um patamar superior. O aumento da capacidade de processamento de cargas amplia as possibilidades para a produção local. A localização estratégica e porte permitem ao estado alçar a posição de peça-chave no cenário econômico nacional. Com isso, nos preparamos para superar os desafios apresentados pelo Mais RN, buscando alternativas para o crescimento e o desenvolvimento social sustentável.

Proposta pela FIERN e demais entidades patronais, a homenagem a Aluizio Alves reconhece a força da liderança que deixou sua marca na história pelo trabalho a favor do Rio Grande do Norte.



www.fiern.org.br

Dez vezes mais até 2038

INFRAMÉRICA PROJETA AMPLIAR EM DEZ VEZES A ESTRUTURA QUE COMEÇOU A OPERAR DIA 31 RECENTE E AINDA TEM MAIS DE R\$ 200 MILHÕES PARA INVESTIR NO NOVO AEROPORTO

O AEROPORTO INTERNACIONAL Governador Aluizio Alves espera estar dez vezes maior até 2038. A aposta é no setor de logística. O atual terminal de cargas tem quatro mil metros quadrados, mas pretende alcançar os 40 mil em vinte anos. O crescimento dos serviços de logística também deve influir no tráfego de passageiros. A ideia é ter uma capacidade de 11 milhões passageiros. "As obras ao redor do aeroporto não param após o início da operação. Nossas ações irão acontecer ao longo da operação", detalha Allyson Paollineli, diretor-presidente do Consórcio Inframérica, o grupo controlador do terminal aeroportuário.

O consórcio é composto pelas empresas Infravix, controlada pelo Grupo Engevix, e Corporación América, da Argentina, empresa com grande experiência internacional em concessões aeroportuárias. Também gerencia as atividades dos grandes aeroportos da América do Sul, como o de Carrasco (Uruguai), Ezeiza e Aeroparque (Argentina) e Guayaquil (Equador).

A Inframérica controla no Brasil o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, em Brasília. A empresa realizou na estrutura a construção do Pôr Sul, com 29 novos portões de embarque. A obra foi entregue no dia 16 de abril. As melhorias incluem novas vagas de estacionamento, uma sala VIP aberta ao público e a redução de embarques em posições remotas. A capacidade de 41 milhões de passageiros.

As duas empresas do consórcio detêm 50% no consórcio e foi criado exclusivamente para operação de aeroportos. Ao todo, são 300 pessoas empregadas diretamente na operação estrutura do terminal aéreo. Dentre essas vagas estão agentes administrativos, profissionais aeroportuários, controladores de voo, engenheiros e bombeiros.

Ao todo, entre as companhias aéreas e lojas de serviços, o aeroporto tem mais de três mil trabalhadores. O triplo do que hoje em-



▶ Além do terminal de passageiros, o de cargas poderá ser usado para ampliar atividade das aéreas

prega o Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim.

O terminal de São Gonçalo foi o primeiro a ser concedido à iniciativa privada no Brasil. "Não tem a participação da Infraero em sua gestão. Além disso, Natal é o ponto mais próximo entre Brasil e Europa e pode se tornar hub de voos entre os dois continentes", afirma Allyson Paollineli.

O consórcio já iniciou o planejamento da ampliação do empreendimento. "O projeto do entorno do aeroporto está em andamento e em negociação com empresas parceiras e compreenderá construção de serviços como hotéis e postos de combustíveis, por exemplo", informa o presidente. O projeto, segundo ele, será desenvolvido ao longo da concessão.

O presidente ressalta ainda o serviço do terminal de cargas. O edifício de estocagem e operações de importação e exportação, composto de áreas de serviços e escritórios, terá mais de quatro mil metros quadrados. "A administração e todas as companhias aéreas poderão fazer transporte de cargas. O crescimento do aeroporto se dará como um todo e atendendo a demanda. A projeção de crescimento está ligada ao fluxo de passageiros e à demanda do ser-

viço de estocagem", detalha.

Segundo Allyson Paollineli, o planejamento é feito para que Natal se torne um ponto de conexão. "Do nosso lado, estamos trabalhando para mapear novas rotas nacionais e internacionais. Quanto mais rotas nacionais, mais rotas internacionais, pois Natal pode se tornar ponto de conexão para diversas regiões do país", diz.

O potencial de operação do aeroporto, inaugurado oficialmente amanhã, passa principalmente pela localização mais próxima da Europa, já que atualmente a maioria dos voos para o exterior sai do Sudeste, obrigando o passageiro a se deslocar para a região.

O Aeroporto Aluizio Alves já nasceu com capacidade de 6,2 milhões de passageiros por ano, 400 mil a mais que o Augusto Severo – de acordo com a Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República –, que em 2013 recebeu 2,4 milhões de passageiros.

No esteio do crescimento da malha aérea, a administração do aeroporto já estuda a ampliação do leque de serviços, com a instalação de um hotel ao lado do terminal e a expansão da área de cargas. O consórcio ainda pretende atrair empresas para se instalarem

nos arredores do Aluizio Alves.

O terminal de cargas terá um setor de estocagem para operações de importação e exportação, com áreas de serviços e escritórios. Ao todo, o espaço conta com quatro mil metros quadrados de capacidade de processamento de 10 mil toneladas por ano. Nos próximos anos, a expectativa é de que o espaço seja ampliado para 40 mil m².

Os novos investimentos por parte do consórcio administrativo estão dentro do planejamento pós-Copa do Mundo. Segundo a empresa, até o Mundial de Futebol o investimento será de aproximadamente R\$ 410 milhões. Como o investimento total previsto é de R\$ 650 milhões, ainda há mais R\$ 240 milhões para serem investidos no empreendimento.

O avião irá acoplar em uma das seis pontes de embarque e desembarque. Os passageiros passam pelo meio do "finger", em direção à parte de baixo do terminal. O caminho leva a um largo saguão com seis esteiras para o recolhimento de bagagens. Depois, o passageiro passa pelo corredor de turismo e serviços, onde encontrará, dentre outras coisas, pontos para aluguel de carros e compras de serviços turísticos.

/ OPINIÃO /

Redução de tributos gera competitividade

Provocada pelo NOVO JORNAL, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) enviou nota sobre a desoneração do ICMS como um fator importante para ampliar o número de voos e rotas de uma região. A associação, que representa as principais empresas aéreas do país, destacou ainda que esta discussão em torna-se ainda mais relevante em regiões onde o fluxo de voos é motivado principalmente pelo turismo, como é o caso do Rio Grande do Norte. Confira a nota na íntegra:

"O início e o tamanho da operação de uma companhia aérea em qualquer destino passa por uma análise da demanda local e regional, da relação de custos e benefícios e compatibilização com modelo de negócios da empresa. Depois de aproximadamente uma década de forte crescimento no número de passageiros (de pouco mais de 30 milhões em 2002 para mais de 110 milhões em 2013) e de redução de preços (aproximadamente 40% no mesmo período), o setor aéreo nacional tem lidado, desde meados de 2011, com uma situação de custos em elevação, principalmente o preço do combustível, que sozinho responde por 40% das empresas, em média. Como resposta a esse cenário, as companhias passaram a usar os recursos ao seu alcance para manter o equilíbrio dos negócios. Uma medida consagrada na aviação mundial durante esses períodos é o controle atento da oferta, de forma a evitar a ociosidade de assentos, o desperdício. Em resumo, as companhias passaram a reduzir a quantidade de voos ou frequências de/para determinadas localidades como forma de estimular melhores taxas de ocupação. A medida tem surtido efeito e o load factor médio de ocupação das aeronaves das companhias tem mostrado consistente melhora desde então.

Especificamente em relação ao combustível, esse insumo vital tem seu preço para os voos domésticos fortemente impactado pela tributação via ICMS. Já os voos ao exterior são isentos. Isso faz com que, para percorrer distâncias semelhantes, voos domésticos sejam mais caros

que os voos internacionais. O Rio Grande do Norte tributa o combustível de aviação em 17%, um pouco abaixo da alíquota máxima de 25%. A ABEAR dialoga com as autoridades e defende a redução dessa tributação nos estados como forma de favorecer a competitividade das empresas aéreas e aumentar a atratividade local para a retomada e a criação de voos. Essa iniciativa é ainda mais importante em localidades onde o tráfego aéreo está muito ligado ao turismo, ficando mais sujeito a variações sazonais da demanda e que tem um público consumidor mais sensível a preços.

O exemplo dado pelo Distrito Federal mostra claramente os benefícios alcançáveis: em abril de 2013 o governo local aceitou essa proposta e baixou sua alíquota de 25% para 12%, o piso. Nesses 12 meses Brasília recebeu um acréscimo de 206 novos voos domésticos. O consumo de combustível aumentou 28% no 1º trimestre de 2014 em relação ao 1º trimestre de 2013. A arrecadação sobre a venda do combustível, por sua vez, se manteve praticamente estável: foi de R\$ 56,2 milhões no 1º trimestre de 2014, quando somava R\$ 56,7 milhões no 1º trimestre de 2012. A diferença de R\$ 500 mil certamente foi compensada pelo maior dinâmica da atividade econômica resultante, pelo efeito indutor da aviação por meio do aumento da movimentação de passageiros e cargas por via aérea no destino.

Outros estados têm formulado propostas de aumento da atratividade para as companhias utilizando mecanismos de alcance mais restrito, mas igualmente válidos. O Ceará, por exemplo, em novembro do ano passado, condicionou a redução da alíquota do ICMS sobre o combustível usado nos voos domésticos ao estabelecimento de voos internacionais diretos e regulares no estado. Com a tributação sobre o insumo caindo para 12% para as operações domésticas, recentemente pelo menos três novos voos internacionais foram estabelecidos pelas associadas ABEAR: Fortaleza recebeu um voo para Miami da TAM, uma para Buenos Aires da GOL e um para Bogotá da AVIANCA".

SAIBA MAIS

- ▶ Prazo do contrato de contrato: 30 anos
- ▶ Investimento total previsto durante a concessão: R\$ 650 milhões
- ▶ Investimento até o momento: cerca de R\$ 400 milhões
 - ▷ Obras do terminal de passageiros, pistas, pátio, terminal de cargas e estacionamento com início de operação sete meses antes do prazo contratual

Capacidade da 1ª fase

6,2 milhões de passageiros por ano atendendo a demanda prevista para 2024

Na 2ª fase

A capacidade será ampliada para 11 milhões de passageiros por ano, demanda esperada para o ano de 2038.

Consórcio Inframérica

Composto pelas empresas Infravix, controlada pelo Grupo Engevix, e pela Corporación América. Cada empresa tem participação de 50% da Sociedade de Propósito Específico (SPE).

Infravix

Um dos maiores grupos de infraestrutura com mais 50 anos de experiência e atuação nas áreas de engenharia consultiva, construção, energia, óleo e gás e concessões de infraestrutura

Corporación América

Maior operador aeroportuário privado do mundo, que administra 52 aeroportos na Argentina, Brasil, Uruguai, Peru, Equador, Itália, Armênia e outros.



O PROJETO DO ENTORNO DO AEROPORTO ESTÁ EM ANDAMENTO E EM NEGOCIAÇÃO COM EMPRESAS PARCEIRAS E COMPREENDERÁ CONSTRUÇÃO DE SERVIÇOS COMO HOTÉIS E POSTOS DE COMBUSTÍVEIS, POR EXEMPLO"

Allyson Paollineli
CEO Inframérica



www.fiern.org.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



**ONDE TEM SESC
E SENAC, TEM
FECOMÉRCIO**



Defender, promover e dar suporte à livre iniciativa e à geração de emprego e renda no estado; promover o bem estar e oferecer oportunidades de qualificação e capacitação aos comerciários, seus dependentes e à sociedade em geral. Assim atua o **Sistema Fecomércio do Rio Grande do Norte**, composto pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o Sesc e o Senac, além do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC). Uma força mantida e referendada pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo do estado.

25 unidades, 14 do Sesc e 11 do Senac.
6 unidades móveis, sendo três do Sesc (BiblioSesc, OdontoSesc e Saúde da Mulher) e três do Senac (Turismo e Hospitalidade, Gestão e Informática e Beleza).

60 mil formados pelo Senac em 2014, sendo 40 mil em vagas gratuitas.

18 mil toneladas de alimentos já distribuídas pelo Mesa Brasil no RN.

2.300 beneficiados com consultas oftalmológicas e pares de óculos gratuitos no Programa Ver para Aprender.

400 crianças em situação de risco atendidas, em conjunto com suas famílias, através do Sesc Cidadão, em Natal e Mossoró.

35 mil atendimentos realizados pelo Sesc Saúde Mulher.

Quase **meio milhão** de atendimentos já realizados pelo OdontoSesc em 20 municípios potiguares.

Um milhão de refeições subsidiadas por ano em quatro restaurantes.

549 pessoas formadas em cursos de Idiomas, com 200 horas/aula, voltados exclusivamente para a Copa.

Foram **22,4 milhões** de atendimentos realizados pelo Sesc em 2013 no RN.

540 vagas em cursos gratuitos para o Enem este ano, em Natal, Mossoró e Caicó. Cursos com 80 horas/aula mensais, de maio a outubro. Investimento de R\$ 473 mil.

64,5 mil alunos matriculados nas diversas atividades e unidades educativas realizadas pelo Sesc, como nas Escolas Sesc, Sesc Ler, Educação Jovens e Adultos (EJA), Programa de Habilidades de Ensino (PHE), entre outros.

Tudo isso feito com recursos exclusivamente dos empresários do comércio e dos serviços do estado.


Fecomércio RN



CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO NOSSO ESTADO

Público privado pioneiro no Brasil

PROCESSO QUE RESULTOU NA CONCLUSÃO DO NOVO AEROPORTO COMEÇOU HÁ 18 ANOS E É PIONEIRO NO BRASIL NA MODALIDADE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA, UM AVANÇO ECONÔMICO



INFRAMÉRICA

LINHA DO TEMPO

- **1995**
Infraero e Aeronáutica começam a estudar as possíveis áreas para a construção do futuro Aeroporto.
- **1996**
Fatores climáticos, geográficos ajudaram na escolha de São Gonçalo do Amarante. Em abril a área começa a ser desapropriada.
- **1997**
São realizados levantamentos em preparação para as obras. Começa a construção.
- **1998**
Publicado o decreto de desestatização do Aeroporto. Anac é designada para acompanhar e executar esse processo e o BNDES como responsável por contratar e coordenar os estudos técnicos.
- **2002**
Mesmo com 70% dos serviços de terraplanagem concluídos, as obras são suspensas. Para evitar acidentes no espaço aéreo, devido à proximidade com o Aeroporto Augusto Severo.
- **2003**
Obras são reiniciadas após ameaças do Ministério Público Federal com previsão de término e inauguração para 2007. Lula é cobrado a respeito do aeroporto, ao visitar Mossoró.
- **2004**
Direção da pista é redefinida.
- **2006**
Decreto federal permite que iniciativa Público Privada elabore estudos de viabilidade.

AMANHÃ, QUANDO A presidente Dilma Rousseff inaugurar oficialmente o aeroporto Internacional Ministro Aluizio Alves, em São Gonçalo, estará chegando ao fim uma história que começou em 1996. E outra, sem tempo para acabar - com intermináveis benefícios - se iniciará para o Rio Grande do Norte.

O pontapé inicial do novo aeroporto, na década de 1990, teve como motivação a ideia de antecipar uma possível exaustão do aeroporto internacional Augusto Severo, em Parnamirim, mas o jogo ficou amarrado até hoje com o primeiro gol, ou melhor, os primeiros voos e decolagens.

Os primeiros 45 minutos do novo aeroporto potiguar se encerraram em 30 de junho 2007. A data marcou a escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014. Foi o momento da virada. De um provável elefante branco, o terminal conseguiu mudar um jogo quase perdido.

Em 12 de dezembro de 2008, a consultoria paulista Ernst & Young foi contratada para avaliar a operação do aeroporto pela iniciativa privada. A discussão sobre o modelo de operação se arrastou por dois anos.

O temor dos potiguares era de que, por causa dos altos custos, as obras do novo aeródromo fossem transferidas para outro Estado. Segundo o atual presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB), o receio era real. "Todos sabem que este é o primeiro aeroporto privado do país. Foi uma luta muito grande com o Rio de Janeiro e Minas Gerais para conseguir o primeiro em São Gonçalo do Amarante", lembrou.

Já em 2009, segundo um estudo do Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o Rio Grande do Norte era um dos locais mais propensos a um "apagão" aéreo. A previsão era de que o sistema aeroportuário local entraria em colapso em 10 anos sem uma ação reforma da estrutura aeroportuária.

O modelo de concessão público-privada era inédito no setor aeroportuário brasileiro. Com isso, a estrutura sonhada para São Gonçalo do Amarante virou tubo de ensaio. A previsão era de que o leilão para determinar o construtor do terminal fosse conhecido no primeiro semestre de 2010, mas não foi bem isso que aconteceu.

A Agência Nacional de Aviação

Civil (ANAC) só abriu em agosto daquele ano a consulta pública à proposta de edital de licitação de concessão do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante. "Uma das minhas primeiras medidas quando assumi foi ir ao Governo Federal buscar uma solução para o aeroporto", lembrou a governadora Rosalba Ciarlini (DEM). Ela teve papel de destaque no trabalho que desatou o nó da concessão do novo aeródromo potiguar. "Tive de discutir bastante até que o Governo Federal então garantiu fazer o leilão antes daquelas concessões que iam ser feitas", ressaltou.

No início, três empresas já teriam afirmado estar interessadas em concorrer para ter a concessão: Andrade Gutierrez e Camargo Corrêa, ambas brasileiras; e a administradora de aeroportos espanhola AENA. A minuta do edital da concessão foi colocada em consulta pública pela ANAC no dia 11 de outubro de 2010. O documento previa que após a emissão da Ordem de Serviço da fase de operação, será feita a transferência das intervenções relacionadas ao transporte aéreo civil do Aeroporto Augusto Severo, em Parnamirim, para a nova estrutura.

OPINIÃO

ARGEMIRO LIMA / NJ



Amaro Sales,
Presidente da Federação Potiguar

"O Rio Grande do Norte já tinha tido o melhor aeroporto em desenvolvimento, se pensar em futuro de ter outro equipamento, em face a"

É claro que um novo aeroporto porque ele [o Aeroporto Internacional] como um "hub", para que se possa trazer turistas de todo o mundo, cargo São Gonçalo, ele possa fazer essas coisas. Nós estamos falando de um novo negócio.

O desenvolvimento deste projeto novo modelo que foi desenhado para é simplesmente de carga e descarga de aeroporto com expectativa de negócios então que você possa estar, no desenvolvimento econômico para o nosso

FÁBIO CORTEZ / NJ



Ricardo Motta,
Presidente da Assembleia Legislativa

"A abertura do Aeroporto Internacional é uma nova fase para a economia, para geração de emprego e renda para a população. O funcionamento do novo aeroporto vai trazer uma mudança de passo para o Rio Grande do Norte. É uma questão de tempo."

A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte para apoiar, encampar e aprovar todo o desenvolvimento social e econômico do estado foi conquistado que foi a construção com o mesmo espírito de união para o desenvolvimento de importação, as obras em Assu, incentivar a instalação de aeroportos, melhorar a estrutura de esgoto do Estado, sem esquecer do Porto de São Gonçalo construído em Porto do Mangue."

FÁBIO CORTEZ / NJ



Marcelo Queiroz,
Presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio Grande do Norte

"O Aeroporto Internacional Aluizio Alves é fundamental para o desenvolvimento econômico do estado que é uma das nossas maiores prioridades. Com a capacidade instalada que hoje temos traduz em um grande desafio para as empresas e trabalhadores. O comércio está pronto a se somar"

- **2008**
É incluído no Programa Nacional de Desestatização (PND) e no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O BNDES abriu licitação para contratar empresa para elaborar o estudo de viabilidade econômica do aeroporto, cujo vencedor foi o consórcio potiguar, que concluiu o trabalho apenas em 2010.
- **2010**
▶ **Junho** – assinatura do decreto autorizando a concessão; Aberto prazo para consulta pública do edital de licitação e definido modelo de leilão. Audiências públicas em Brasília e em São Gonçalo do Amarante são realizadas.

- **2011**
Definido prazo de vigência do contrato a ser licitado (28 anos). Fevereiro é a previsão da Anac para a realização do leilão da obra.
- ▶ **Abril** – TCU aprova processo de licitação e modelo de concessão. Valor inicial é R\$ 51 mil;
- ▶ **Maio** – Anac divulga edital de concessão. leilão é previsto para julho;
- ▶ **Julho** – Anac adia leilão para 22 de agosto; investigação do MPF aponta fraude nas obras;
- ▶ **Agosto** – Quatro empresas entregam propostas à Anac para disputar leilão, todas são habilitadas;

▶ **22 de agosto**
O consórcio Inframérica, formado pelas empresas Infravix, do grupo Engevix, e pela argentina Corporación América compra por R\$ 170 milhões o direito de explorar o aeroporto internacional de São Gonçalo do Amarante por até 30 anos. O custo mensal, para o consórcio, a partir do funcionamento do aeroporto, é de R\$ 472 mil. Governadora Rosalba Ciarlini cobra e empresários garantem entrega até a Copa de 2014.

▶ **28 de novembro**
Dilma Rousseff visita o aeroporto e assina o contrato de concessão.



www.fiern.org.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS SEM ATRASOS NEM PROBLEMAS

Em junho do ano passado, o ministro da Secretaria de Aviação Civil, Moreira Franco, deixou claro que não aceitaria atrasos. Determinou ainda que o terminal aéreo deveria entrar em operação no dia 02 de abril de 2014. "Estamos fiscalizando com a minha presença aqui e pelo acompanhamento direto da presidenta Dilma que tem total interesse em ter as obras no

prazo", destacou o ministro.

Sem alarde, o aeroporto internacional de São Gonçalo, oficialmente, foi batizado de Ministro Aluizio Alves. No dia 19 de agosto de 2013, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2755/11, do deputado Henrique Eduardo Alves.

As pistas de pouso e decolagem

do Aeroporto Governador Aluizio Alves foram entregues em 21 de dezembro de 2013. As faixas têm três quilômetros de extensão por 75 metros de largura. A obra custou R\$ 89 milhões, R\$ 5 milhões a menos que o valor do convênio entre o Exército e a Infraero, assinado em 2011 para ser concluída em dois anos.

O Consórcio Inframérica investiu R\$ 410 milhões e, até 2030,

promete investir até R\$ 650 milhões. O processo de homologação da foi encerrado em 19 de maio. Originalmente, a projeção era que os primeiros voos chegassem ao aeroporto no dia 15 de abril, data foi passada para 10 de maio e agora, 18 anos depois, os voos e decolagens já se tornaram uma rotina. O início das operações foi há uma semana, dia 31 de junho.

da Indústria (FIERN)

Um aeroporto, que funcionava e do Brasil. Contudo, se pensar em o, é notável que havia a necessidade de ao próprio crescimento do estado. era expectativa principalmente Aluizio Alves] está sendo criado razer esta concentração de voos rarmos que este aeroporto poderá a de todo o mundo, e que, daqui de ptas para a distribuição no Brasil, jício.

, claro, só vai acontecer com o este aeroporto. Este aeroporto não de passageiro. Você vai ter esse os em carga e turismo. Imagino npenho deste aeroporto, trazendo o estado.

iva

cional Aluizio Alves é o início de a o turismo do nosso Estado, com a população. Claro que, inicialmente, o i requerer adaptação. Mas, não resta sólido rumo ao crescimento do Rio empo essa consolidação. Grande do Norte está pronta xos projetos que representem para o Rio Grande do Norte. O mais rução do Aeroporto. Agora, é seguir trabalhar e ver funcionar as zonas ZPE's de Macaíba e do Sertão, quipamentos no entorno do novo coamento da produção do interior Natal e de um novo porto a ser



▶ Em 2011, apenas a pista estava encaminhada, pelo Exército



▶ Também em 2011, o leilão que garantiu a construção do novo terminal



▶ Em novembro, Dilma Rousseff fez visita e assinou contrato de concessão



▶ Em 2012, as obras avançam e o terminal começa a ser erguido



▶ Em outubro de 2013, a "asa" do terminal já podia ser vista



▶ Em abril de 2014, praticamente concluído e prestes a começar a operar

CRIAÇÃO DA SAC FACILITOU OBRA

No começo do ano seguinte, em seus primeiros atos à frente da Presidência da República, Dilma Rousseff determinou a criação da Secretaria Nacional de Aviação Civil. O organismo foi criado para facilitar o meio de campo nas questões burocráticas do modelo de parceria público-privado voltada ao desenvolvimento de aeroportos. Em abril de 2011, o TCU aprovou o modelo de licitação e dá o aval para o leilão.

O lance mínimo de concessão à iniciativa privada ficou estipulado em R\$ 51,7 milhões. Foi então que, em 22 de agosto, o consórcio formado pela empresa brasileira Infravix, subsidiária da Engevix Engenharia AS, e pela argentina Incorporación América, arrematou por R\$ 170 milhões a outorga de concessão do aeroporto internacional de São Gonçalo do Amarante, o que dará ao grupo o direito de explorá-lo por 25 anos.

O arremate representou um ágio de 228% sobre a proposta inicial de R\$ 51,7 milhões. As empresas deverão investir cerca de R\$ 350 milhões pelos próximos três anos e garantiram que o aeroporto ficaria pronto antes da Copa de 2014. Promessa que foi cumprida. "E a alegria foi enorme em bater o martelo lá em São Paulo, quando foi firmada a concessão para a empresa que ergueu toda a parte aeroportuária", relembrou Rosalba Ciarlini.

O consórcio Inframérica desde o início apontou para a construção de um aeroporto de porte médio, com cinco terminais de embarque e desembarque em dois níveis, estacionamento e acessos internos ligando o local ao sistema viário da cidade. No dia 14 de novembro, foi assinada a concessão para que o consórcio Inframérica construa, mantenha e explore o aeroporto por 28 anos no Rio Grande do Norte. Porém, para as obras serem iniciadas, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) precisaria aprovar o projeto entregue pelo consórcio. Isso só aconteceu em janeiro do ano seguinte. Neste mesmo dia, a presidente Dilma desembarcou às 10h56 na pista principal.

A homologação e a ordem de serviço foram entregues no dia 18 de janeiro de 2012. O projeto apresentado à agência previa o investimento de R\$ 400 milhões na construção e compra de equipamentos como pontes e esteiras de embarque. Em fevereiro, o Governo do Estado assinou o protocolo de intenções para construir os acessos e a Prefeitura de São Gonçalo cuidou em fornecer infraestrutura de água, energia, esgoto e telecomunicações. As obras seguiram em "banho-maria" até o dia 22 de novembro daquele ano. Foi quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) liberou R\$ 329,3 milhões de financiamento destinados à construção.

Em 1985, foi nomeado ministro da administração no governo do presidente José Sarney. Já em 1994, assumiu o Ministério da Integração Regional, no governo Itamar Franco. Elaborar o projeto de transposição de águas do Rio São Francisco para garantir a segurança hídrica no Semiárido do Ceará, Rio Grande do Norte e da Paraíba. Morreu no dia 06 de maio de 2006, às 14h55, vítima de falência múltipla dos órgãos.

"AEROPORTO DA ESPERANÇA"

O aeroporto só passou a ter um nome oficial em 24 de dezembro do ano passado. A presidente Dilma Rousseff sancionou o nome de Aeroporto Internacional Aluizio Alves através da Lei Federal 12.920. O dispositivo foi motivado por um projeto de lei de autoria do filho do homenageado, o hoje presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves (PMDB).

Aluizio foi deputado constituinte em 1946. Foi eleito sucessivamente até chegar ao Governo Estado. Venceu a eleição de 1960 e teve como grande contribuição a instalação da linha de transmissão elétrica da recém-inaugurada usina hidrelétrica de Paulo Afonso, na Bahia, para o Rio Grande do Norte. Ao final do seu período administrativo, elegeu o sucessor, monsenhor Walfredo Gurgel. Em 7 de fevereiro de 1969 foi cassado por ato do regime militar, que também suspendeu por 10 anos os seus direitos políticos.

Em 1985, foi nomeado ministro da administração no governo do presidente José Sarney. Já em 1994, assumiu o Ministério da Integração Regional, no governo Itamar Franco. Elaborar o projeto de transposição de águas do Rio São Francisco para garantir a segurança hídrica no Semiárido do Ceará, Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Morreu no dia 06 de maio de 2006, às 14h55, vítima de falência múltipla dos órgãos.

rio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio)

Alves é um equipamento do nosso estado, por meio atividades principais, o turismo. representa três vezes o número mente, o novo aeroporto também se classes política e produtiva, no explorar todo o seu potencial. A estes esforços".

- **2012**
 - ▶ **18 de janeiro** - Homologação da concessão e ordem de serviço
 - ▶ **02 de fevereiro** - Protocolo de intenção para construir acessos



▶ **25 de abril** - Início da construção do aeroporto

- ▶ **22 de novembro**
 - Liberção dos R\$ 329,3 milhões da linha de financiamento destinada à construção do Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante

- **2013**
 - ▶ **6 de abril**
 - Início das obras de acesso
 - ▶ **19 de agosto**
 - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2755/11, do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).
 - ▶ **21 de dezembro**
 - As pistas de pouso e decolagem do Aeroporto Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante já estão concluídas e entregues.

- **2014**
 - ▶ **Abril**
 - O terminal chega à fase de acabamento.
 - ▶ **Mai**
 - Homologação do aeroporto e últimos ajustes.
 - ▶ **31 de maio**
 - Terminal entra em operação às 8h, passando a ser o principal aeroporto do Rio Grande do Norte.
 - ▶ **09 de junho**
 - Inauguração oficial com a presença da presidenta Dilma Rousseff.



www.fiern.org.br



Rio Grande do Norte Assembleia Legislativa



▶ Projeto arquitetônico do novo terminal lembra a asa de um avião e possui, ao todo, 42 mil metros quadrados de área construída

Um gigante de concreto e metal

APÓS UM ANO E NOVE MESES DE CONSTRUÇÃO, NOVO TERMINAL NA CIDADE DE SÃO GONÇALO SE TORNA REALIDADE E POSSIBILIDADE DE MELHORIA ECONÔMICA PARA TODA GRANDE NATAL

AS OBRAS DO Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves foram iniciadas no dia 25 de julho de 2012. De lá até hoje, foram 684 dias de muito trabalho. Neste período foram erguidos mais de 50 mil metros quadrados de estrutura. Só de concreto foram 37 mil metros cúbicos. O investimento total foi R\$ 410 milhões. Ou algo equivalente a R\$ 615 mil diários na construção do novo terminal aeroportuário.

Aos poucos, as oito estruturas que compõem o terminal aeroportuário foram surgindo. Para o trabalho, que seguia de dia e de noite, foram utilizados dois mil trabalhadores. O aeroporto foi o primeiro empreendimento erguido pelo Consórcio Inframérica no Brasil. O grupo vencedor do leilão para a concessão público-privado, em 22 de agosto de 2012, é formado pelas empresas Infravix (Brasil) e Corporación América (Argentina). O consórcio também é responsável pelo aeroporto de Brasília. E, por lá, ficou encarregado de construir uma nova ala de embarque. Estas obras foram entregues em março deste ano.

Em São Gonçalo do Amarante, a parte pesada do trabalho foi iniciada em agosto de 2012. Foram necessárias a instalação de 700 estacas de sustentação. O trabalho seguiu em conjunto com a terraplanagem. A previsão inicial era de que a estrutura seria entregue em março deste ano, o que não aconteceu.

Em agosto, com o alvará de construção em mãos, foi dado início à fase da superestrutura, e a primeira fase foi a fundação dos 40.150 metros quadrados do terminal de passageiros. Aos poucos já se poderia verificar uma grande confluência de metal, concreto e pessoas.

Comparativamente, o novo terminal de passageiros é menor que o Estádio Arena das Dunas, com 55 mil metros quadrados, mas o ritmo de trabalho foi mais intensificado. As obras do palco



▶ Terminal de passageiros foi concluído no início de 2014

central da Copa do Mundo no Rio Grande do Norte foram iniciadas em outubro de 2010 e encerradas em janeiro deste ano.

Já o aeroporto de São Gonçalo do Amarante teve apenas um ano e nove meses de construção.

Outra diferença com o estádio e o aeroporto foi o tempo de testes. A Arena das Dunas já recebeu diversos jogos (campeonato potiguar, Copa do Nordeste e Brasileiro) antes de servir ao seu propósito maior na Copa do Mundo. Já o novo terminal aeroportuário terá de estar funcional apenas 23 dias antes do primeiro jogo em Natal, o embate entre México e Camarões.

Em outubro do ano passado, a estrutura já demonstrava estar se encaminhando para intervenções de acabamento. O mês marca o término dos serviços de terraplanagem e de abertura das primeiras adequações viárias. As pistas de taxamento aéreo e de deslocamento de veículos de grande e pequeno porte na estrutura do terminal chegavam ao final dos trabalhos. O Terminal de Passageiros chegou ao início de 2014 com toda a estrutura de concreto concluída. Foi iniciado então o trabalho na cobertura metálica e na instalação dos equipamentos hidráulicos, elétricos e de ar-condicionado.

PRONTO PARA RECEBER O A380

Em fevereiro deste ano já se encontravam de pé as primeiras seis primeiras pontes de embarque. Esta etapa foi encerrada em abril. Quando estiver em operação, o pátio vai receber desde os tradicionais Boings 737 até o gigante Airbus A380, com 560 toneladas. A cobertura de aço do terminal de passageiros tem formato de uma asa de avião. É um imenso entrelaçado de metal e vidro. Poderá receber até 6,2 milhões de passageiros por ano.

O aeroporto terá oito pontes de embarque e desembarque e terminal de passageiros terá em dois níveis, com estacionamento e acessos internos ligados ao sistema viário. A estrutura terá duas ligações, uma pela BR 406, no limite entre São Gonçalo do Amarante e Ceará Mirim, e a outra pela BR 304, através de Macaíba.

Foram utilizados mais de 37 mil metros cúbicos de concreto. O que daria para encher 15 piscinas olímpicas. A obra também consumiu dois mil quilômetros de cabos elétricos e outras 3,7 mil toneladas de concreto armado. O estacionamento que terá capacidade para 850 veículos inicialmente. Na área operacional, a pista de pouso e decolagem, com três mil metros de extensão e 60 metros de largura, construída pelo Exército, pode receber a maior aeronave do mundo, o A-380 com capacidade para 800 passageiros.

O Consórcio Inframérica, formado pelo grupo Engevix e a argentina Corporación

América, cada um com 50% de participação, vai explorar o Aeroporto Internacional Aluizio Alves por 30 anos. Somente para estocagem e operações, o aeroporto terá mais de quatro mil metros de área. A capacidade de processamento será de 10 mil toneladas. As obras do terminal de cargas foi uma das primeiras grandes estruturas entregues este ano. Ficou pronta no início de abril. A estrutura terá os primeiros quatro mil metros quadrados de pátio de carga.

De todas as ações, a primeira obra finalizada foi a da Central de Utilidade, que concentra serviços de manutenção do aeroporto, como grupos geradores de energia, quadros e painéis de distribuição, torres de resfriamento e bombas. O prédio ficou pronto no dia 30 de novembro deste ano. A torre de controle, com 32 metros de altura, ficou pronta em janeiro. Os equipamentos de monitoramento são os únicos do tipo no Brasil. O Consórcio Inframérica assinou contrato como a espanhola, Indra, para a adoção de um sistema de gestão automatizada.

O contrato, que converge com o processo de modernização dos aeroportos brasileiros, inclui o fornecimento de cinco sistemas: Estação Integrada comando, Sistema de Comunicação de Voz, Sistema Integrado de Torre de Controle, Sistema de Gerenciamento de Torre de Controle e Sistema de Gravação e Reprodução de Áudio.

Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante

DIAS ATÉ A ENTREGA:

681 dias (de 25 de julho de 2012 a 31 de maio de 2014)

RESPONSÁVEL - Inframérica Aeroportos

INVESTIMENTO - R\$ 410 milhões

CARACTERÍSTICAS

TERMINAL DE PASSAGEIROS

- ▶ Via de acesso principal à área terminal;
- ▶ Estacionamento de veículos – terminal de passageiros;
- ▶ Edifício terminal de passageiros;
- ▶ Central de Utilidades e Manutenção;
- ▶ Pátio de estacionamento de aeronaves;
- ▶ Torre de controle;
- ▶ Edifício terminal de cargas e seu estacionamento de veículos;
- ▶ Seção de combate a incêndios.

ÁREA - 42 mil m² de área construída na primeira fase de implantação.

CAPACIDADE - 6,2 milhões de passageiros ao ano, atendendo a demanda prevista até o ano de 2024.

EQUIPAMENTOS – 45 balcões de check-in; 10 quiosques de autoatendimento para o embarque dos passageiros; 5 esteiras de restituição de bagagens destinadas ao tráfego doméstico e internacional.

PISTA DE POUSO

3 mil metros de extensão

PÁTIO DE AERONAVES - 8 pontes de embarque (fingers) de uso flexível

POSIÇÕES REMOTAS - Capacidade para 10 aeronaves sendo 8 de tamanho médio e 2 grandes

POSIÇÕES PARA AVIAÇÃO GERAL - 8 posições para pequenas aeronaves

EDIFÍCIO TERMINAL DE CARGAS - Edifício de estocagem e operações de importação e exportação composto de áreas de serviços e escritórios, com área de 4 mil m² e capacidade de processamento de 10 mil toneladas por ano.

TORRE DE CONTROLE - Equipada com a mais recente tecnologia disponível para auxílio e proteção de voos. A torre de controle terá 38 metros de altura.

ESTACIONAMENTO – 1.500 vagas

Números

1,2 mil

Estacas com 18 metros de profundidade

25 mil

Metros quadrados de granito – 1,4 mil toneladas. Mais de 37 mil metros cúbicos de concreto.

2 mil

Quilômetros de cabos elétricos

3,7 mil

Toneladas de concreto armado



www.fiern.org.br

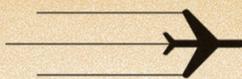


Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



ENQUANTO
MUITOS VÊM
DE PASSAGEM,

O BENEFÍCIO
CHEGOU
PARA FICAR.



NOVO AEROPORTO
INTERNACIONAL

MAIS BENEFÍCIOS PARA TODOS: É ISSO QUE O NOVO AEROPORTO INTERNACIONAL ALÚZIO ALVES REPRESENTA PARA O RIO GRANDE DO NORTE. COM O NOVO TERMINAL, O ESTADO VAI RECEBER MAIS 6,2 MILHÕES DE TURISTAS AO ANO E GANHAR NOVAS OPORTUNIDADES DE EMPREGO E RENDA, ALÉM DA GERAÇÃO DE INÚMEROS NEGÓCIOS. COMO REPRESENTANTE DOS DESEJOS E ANSEIOS DA SOCIEDADE, A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA COMEMORA ESTE GRANDE MOMENTO PARA O TURISMO E A ECONOMIA POTIGUAR.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

Um show de rapidez, eficiência e tecnologia

AEROPORTO DE SÃO GONÇALO FOI PENSADO E CONSTRUÍDO PARA TER TECNOLOGIA E LOGÍSTICA COMO DIFERENCIAIS, FACILITANDO O ACESSO DO PASSAGEIRO AO EMBARQUE

FOTOS: NEY DOUGLAS / N



▶ Toda operação do novo aeroporto foi pensada para atender da melhor maneira os milhões de passageiros que passarão pelo Aluizio Alves, com maior velocidade e comodidade

QUEM FOR UTILIZAR o Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, logo descobre que está pisando num oásis de tecnologia. Painéis de informação em telas de alta definição, terminais de autoatendimento e até mesmo um aplicativo para celular estão à disposição para facilitar a vida do passageiro.

Atendimento rápido e eficiente é o grande diferencial do novo aeródromo. "A ideia é fornecer uma experiência única ao passageiro", conta Allyson Paollineli, CEO do Consórcio Inframérica, o gestor do complexo aeroportuário. O terminal de passageiros é amplo, moderno, com boa circulação de ar e internet gratuita sem fio. São 42 mil metros quadrados de área. O espaço é praticamente o triplo do Aeroporto Internacional Augusto Severo, em Parnamirim, com seus 18 mil metros quadrados. O terminal, aliás, só alcançou este espaço após 63 anos de operações.

Na área de embarque, o passageiro encontra 42 balcões de check-in e seis totens de autoatendimento também compartilhados entre as companhias aéreas. Os balcões permitem redistribuir filas e abrir novos check-ins sempre que houver necessidade. O objetivo é reduzir o tempo de espera. Quando uma determinada companhia aérea tiver mais voos do que outra, ela ocupará um número maior de posições para embarcar os passageiros com maior rapidez.

Todos os terminais estão equipados com sistema que permite acesso ao check-in de qualquer uma das empresas. Painéis dinâmicos acima dos balcões mostram qual companhia aérea está atuando naquele momento em determinada posição. O sistema já é usado no Aeroporto de Brasília. A área pode ser acessada por quatro escadas rolantes ou outros quatro elevadores.

Por todos os lados, telas de informação em alta definição mostram detalhes dos voos. A área de check-in é projetada para que o

passageiro chegue ao aeroporto e passe logo para o setor de embarque. Serão 55 áreas de comércio e serviços, serão abertas em conjunto com a inauguração do aeroporto.

Os embarques doméstico e internacional são separados, um em cada ponta do terminal. A divisão interna é feita por uma divisória retrátil de vidro, que pode ser adaptada de acordo com a demanda. O setor ainda terá uma sala VIP. Após o controle de segurança, o passageiro terá alguns serviços exclusivos. Terá a disposição uma duty-free [loja no interior de salas de embarque e desembarque de aeroportos com isenção ou redução de imposto]. A espera não será um martírio. Aguardar o voo é feito em poltronas amplas e reclináveis.

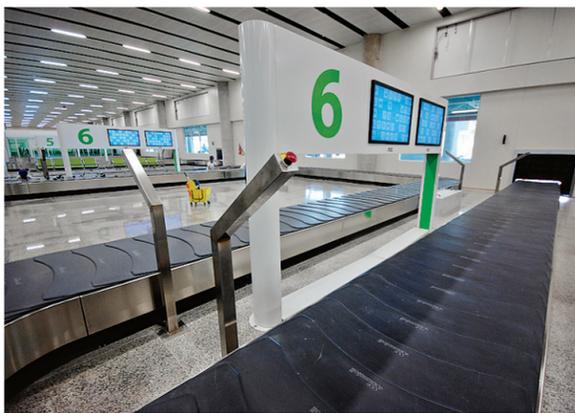
Dentro da sala de embarque, o passageiro também conta ainda com várias opções de alimentação, como um restaurante da rede fast-food Pizza Hut. No piso do desembarque, o passageiro faz a retirada da sua mala em uma ala confortável, com seis modernas esteiras de bagagem. No caminho da saída, os usuários do terminal passam também pelo "corredor do turismo". Este espaço traz balcões de atendimento de empresas de transporte, taxis, câmbio e turismo.

A preocupação com o bom atendimento também chega aos serviços de logística e abastecimento. Todos os serviços de renovação de estoques, retiradas de materiais e manutenção, serão feitos fora da visão do passageiro. "Este é um conceito bem difícil de reproduzir em estruturas antigas. Aqui, como começamos do zero, já pensamos nisso", explica Allyson Paollineli.

O passageiro que usa o aeroporto já pode acessar internet gratuita, por tempo ilimitado, sem a necessidade de senha ou cadastro dentro dos terminais. Nos próximos meses, o passageiro vai poder utilizar um aplicativo para celular. Através do celular, a pessoa será avisada sobre mudanças no posicionamento das aeronaves e alterações nos horários de embarque.



▶ Setor de serviços tem alto padrão para não desapontar passageiros



▶ Em todos os setores, telas de informação para ninguém perder nada



▶ Terminais de checkin estão espalhados para maior eficiência

Aeroporto Aluizio Alves ponto a ponto

Entrada – O aeroporto fica a quatro quilômetros da Rodovia Federal BR 406 (acesso norte) onde está sendo construído um viaduto. Toda a via está sinalizada e iluminada.

Posto de controle – O local fica a 1 km do aeroporto. O posto vai servir para registrar placas de carros. O mais importante: não é um pedágio.

Estacionamento – O aeroporto conta com 860 vagas de estacionamento, atualmente. Área pode ser estendida para 1,5 mil vagas. Tolerância é de 20 minutos. Após isso, o uso do espaço é cobrado.

Saguão – A entrada para a área de embarque e desembarque é feita pelo térreo. Com cadeiras e poltronas reclináveis. O setor conta também 55 lojas de serviços. O sinal de wi-fi é livre.

Check-in – são 42 quichês e seis totens de autoatendimento que podem ser utilizados por qualquer uma das empresas, ajustáveis de acordo com a necessidade. Distribuição de bagagens é automatizada. Áreas para voos domésticos e internacionais ficam cada uma em uma ponta do setor.

Salão de embarque – Após o ponto de verificação dos documentos e tickets de passagem, o passageiro terá à disposição três unidades do Dufry do aeroporto. Embarque doméstico é dividido do internacional por divisória retrátil de vidro. Área ainda concentra principais opções de alimentação.

Pontes de embarque/desembarque – Seis pontes dão opção para oito embarques/desembarques simultâneos. Entradas são feitas pelas laterais das pontes e saída pelo meio.

Área de desembarque – Seis esteiras servem para recolhimento das bagagens. Como na área de embarque, setor é dividido entre doméstico e internacional.

Corredor de turismo/serviços – A saída da área de desembarque é única. Passageiro percorrerá corredor de turismo e serviços, com quichês de aluguel de carros e vendas de pacotes turísticos.

Detalhes do terminal de passageiros

- ▶ 860 vagas de estacionamento
- ▶ 42 balcões de check-in
- ▶ 6 quiosques de autoatendimento
- ▶ 8 escadas rolantes
- ▶ 22 elevadores
- ▶ 6 esteiras de restituição de bagagens

Total de estabelecimentos: 55 – Hudson News, Casa do Pão de Queijo, Restaurante e Bar Delfina, Pizza Hut, Espaço Árabe, Bob's, Dufry.

▶ O site www.natal.aero tem todas as informações sobre o aeroporto, horários de voos e dados úteis para os passageiros, como informações sobre aluguel de carro, taxi, transportes para chegar ao aeroporto, download do guia do passageiro, contatos dos órgãos públicos.



www.fiern.org.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

CRESCENDO COM O AEROPORTO

A governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, acredita que o aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo – com a ajuda da Copa do Mundo – contribuirá efetivamente para o desenvolvimento econômico do estado. Em entrevista, ela explica a perspectiva que o Estado tem com a conclusão do aeroporto. E garante: o aeroporto será sim atrator de desenvolvimento.

NJ: COMO A SENHORA IMAGINA O RIO GRANDE DO NORTE DEPOIS DO AEROPORTO?

ROSALBA CIARLINI: “Imagino um Rio Grande do Norte crescendo. Porque nós vamos crescer com o aeroporto, mas a Copa está ajudando a nos dar a visibilidade. Por isso a importância deste aeroporto estar pronto para o mundial. Nós vamos receber milhares de turistas, não somente do Brasil, mas do exterior. E isso é muito importante. Nos conhecendo, eles (os visitantes internacionais) possam ter uma visão maior do potencial do nosso estado. Com a Copa, nós vamos ter o crescimento do turismo e a oportunidade de atrair novos investimentos, em função justamente de termos um aeroporto pronto para isso”

O GOVERNO ESTADUAL CONTRIBUIU DE ALGUMA FORMA PARA QUE O TERMINAL FOSSE CONCLUÍDO ANTES DO TORNEIO DE FUTEBOL?

O governo do estado teve sim participação. Tivemos muitas reuniões firmando que isso aconteceria. Também fizemos de tudo o que era possível para o Governo do estado, em termos de agilizar ou de superar trâmites burocráticos. Porque você sabe que uma obra daquela porte tem muitos entraves. Priorizamos licenças. Tudo o que fosse possível, nós fizemos, exatamente porque era importante que ele estivesse pronto para Copa. Tanto que minha angústia maior era com relação aos acessos. É

que nós estávamos com o projeto pronto e com os recursos, que são de financiamento, garantidos.

DE QUE FORMA, ALÉM DO TURISMO O RIO GRANDE DO NORTE PODE APROVEITAR O NOVO AEROPORTO ECONOMICAMENTE?

Todo mundo sabe que sai de Petrolina (PE) aviões cargueiros para Bruxelas levando fruta. E isso é há muito tempo. Ao chegar numa feira ou supermercado na Europa, você vê frutas de Petrolina que foram colhidas há 24 horas. Veja bem: o Rio Grande do Norte, que é um dos maiores produtores de melão do Brasil, além de produzir também outras frutas, nunca conseguiu fazer isso. Então este novo aeroporto é uma porta que se abre.

E ALÉM DA FRUTICULTURA?

Nós temos aqui um potencial imenso para mineração também. E tem a própria ZPE de Macaíba, que nós estamos trabalhando para viabilizar. Ela era uma ZPE aprovada, a partir de um projeto de autoria de Henrique [Alves]. Mas de que adianta estar aprovada se não passasse a existir? O governo do estado foi atrás de condições para que ela pudesse existir. O Governo do Estado fez um investimento de 600 mil junto com a Federação da Indústria (Fiern) e com isso criamos um novo mecanismo e já foi feita a concessão à uma empresa. Vai ser uma Parceria Público-Privada (PPP) para estruturar e a partir daí, vamos ter condições de atrair indústrias para montagem, para fazer toda essa parte da ZPE, já aproveitando o aeroporto para fazer seu transporte.

A SENHORA ACREDITA QUE O AEROPORTO POSSA FUNCIONAR COMO UM “HUB”?

Sim. A proximidade do aeroporto com a Europa, com a África e Estados Unidos é um grande diferencial a nosso favor. Podemos aproveitar esta vantagem, inclusive, para receber importações e passarmos a ser uma distribuidora para os outros estados ou até para outros países.

FÁBIO CORTEZ / NJ



A possibilidade de ver nascer uma aerotrópole

NOVO TERMINAL PODE SER O PONTO DE PARTIDA PARA O NASCIMENTO DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO GEOECONÔMICA NA GRANDE NATAL, SEGUNDO ESPECIALISTA

SE NA ECONOMIA de todo estado, a previsão é de que haja um grande avanço depois do Aeroporto Aluizio Alves, imagine o efeito que causará em São Gonçalo do Amarante. A expectativa é de que nos próximos cinco anos seja efetivamente deflagrado um processo de transformação, que elevará o município à condição de Cidade Aeroportuária. Esta transição é inevitável, de acordo com o professor norte-americano, John Kasarda, maior especialista mundial em aerotrópoles.

“Cabe unir forças para que este desenvolvimento seja organizado”, avaliou. Sem a interferência do governo nas várias instâncias, apontou Kasarda, o entorno do aeroporto pode transformar-se em um caos urbano. Contudo, o novo aeroporto de São Gonçalo leva bastante vantagem. “Nós estamos falando de uma área que não precisa desapropriar muita coisa. É como uma grande tela de pintura em branco. Você pode chamar um bom artista e pintar o melhor possível”, destacou o professor americano John Kasarda, especialista em cidades aeroportuárias.

O especialista considera que estamos no quinto momento do desenvolvimento urbano. Se em momentos anteriores, as cidades se desenvolveram em torno de portos, depois de rodovias, agora desenvolvem-se ao redor de aeroportos. Todavia, as demais formas de transporte não são descartadas. “É fundamental ter conexões interno-



► John Kasarda: “É como uma grande tela em branco. Você pode chamar um bom artista e pintar o melhor possível”

dais próximos aos aeroportos. E não há nenhuma forma de transporte que seja mais importante que a outra”, estimou. E acrescentou: “É preciso que se tenha essa preocupação hoje. Porque se deixar para depois, não vai mais haver espaço para pensar tudo isso e as dificuldades serão muito maiores”, alertou o especialista.

Para ele, a aviação funciona como a internet. Aliás, mais que isso, ele descreve-a como a pró-

pria Internet Física. É através de aviões que pessoas e produtos trafegam em longas distâncias, justificando a outra”, estimou. E acrescentou: “É preciso que se tenha essa preocupação hoje. Porque se deixar para depois, não vai mais haver espaço para pensar tudo isso e as dificuldades serão muito maiores”, alertou o especialista.

Os terminais, avaliou, funcio-

nam também como imãs de negócios. E hoje, a tendência é que esses terminais transformem-se não só em um lugar para embarcar, mas em um lugar para ficar, com várias opções de lazer e de contato entre empresários.

John foi o palestrante principal do Seminário Aerotrópole, realizado na última segunda-feira, 2, através de parceria entre a Prefeitura de São Gonçalo, o Sebrae e o Consórcio Inframérica.

IRRADIANDO DESENVOLVIMENTO

O município de São Gonçalo dos Amarantes já aquece as turbinas para aproveitar as oportunidades geradas pela operação do Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves. A cidade será apenas a primeira sentir os benefícios econômicos do novo terminal, apenas o início de um crescimento que deve ser experimentado por toda a área da Grande Natal próxima ao empreendimento. E que deve, em breve, repercutir para todo o Estado.

Em São Gonçalo, o setor imobiliário é um dos maiores exemplos. Mais de 500 mil metros quadrados nas proximidades do complexo foram utilizados para a construção de condomínios residenciais e espaços industriais os últimos 10 anos.

Até o fim do ano, outros 20 mil metros quadrados nas áreas próximas do novo terminal, na rodovia BR-406, entre os municípios de Natal e São Gonçalo do Amarante, devem receber duas concessionárias de veículos, uma instituição de ensino superior e um supermercado. “A prospecção foi iniciada este ano, mas nada foi concretizado”, informou o secretário de desenvolvimento econômico de São Gonçalo do Amarante, Klênio Alves Ribeiro.

Para o desenvolvimento econômico, explica o secretário, o município reduziu de 5% para 2% o ISS. O objetivo é atrair empresas para se instalarem dentro dos limites de São Gonçalo. A identificação dos empreendimentos não foi divulgada. “Não podemos revelar



► Implantação do terminal em São Gonçalo é chance de avanço econômico para toda Grande Natal

nomes. Tudo está ainda no campo das ideias”, ressaltou. Somente um negócio teve o nome anunciado. A concessionária Autobrás, representante da marca Volkswagen, vai abrir uma revendedora de carros às margens da BR-406.

O município também está se movimentando para fornecer uma estrutura adequada para novos empreendimentos industriais. Serão quatro condomínios ao todo, com o fornecimento de água e luz já garantido. “Teremos quase 500 hectares para receber novas indústrias”, comentou.

Até agora nenhum espaço foi ocupado. “A movimentação só deve ocorrer a partir do segundo semestre. Novos negócios só devem chegar quando o aeroporto estiver funcional e com uma estru-

tura adequada para o escoamento da produção”, avaliou.

Se o segmento industrial ainda aguarda o início das atividades do aeroporto para desembarcar, os projetos de residenciais brotam em vários. As placas de empreendimentos podem ser vistas em várias áreas da região norte de Natal.

Em São Gonçalo do Amarante, o número de “habite-se” expedidas – licença municipal autorizando a utilização efetiva de construções – aumentou 2.933% entre 2008 e 2013. Há seis anos, apenas 54 novas unidades habitacionais foram concluídas. Já em 2013, o número alcançou 1.638 unidades. O que equivale a 4,49 novas habitações por dia.

Os empregos gerados na construção civil, extração mineral e

na área têxtil, com as fábricas da Coteminas, Capricórnio e Coats, além da carnicultura, provocam impacto no crescimento econômico de São Gonçalo do Amarante de 2008 a 2013. O PIB do município teve variação positiva de 130% nesse período. A participação na soma de riquezas produzidas no Rio Grande do Norte foi de 4,1%.

A transformação do entorno do Aeroporto Aluizio Alves em uma cidade aeroportuária não é algo que acontecerá do dia para a noite. O terminal aeroportuário vai atrair muitos negócios. A tendência é que esses terminais transformem-se não só em um lugar para embarcar, mas em um lugar para ficar, com várias opções de lazer e de contato entre empresários.



www.fiern.org.br



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa



COM O NOVO AEROPORTO, MAIS OPORTUNIDADES POUSARÃO NO RN. E QUEM DECOLA COM ISSO É O SEU NEGÓCIO.

O Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves já está com sua pista de pouso livre para receber mais desenvolvimento. Se você tem uma micro ou pequena empresa ou quer abrir o seu próprio negócio, visite o Sebrae RN e prepare-se para alçar novos voos empresariais.

EXISTE UM
SEBRAE
PRA VOCÊ

0800 570 0800 // WWW.RN.SEBRAE.COM.BR

SEBRAE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte